

X CIFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação
19 a 22 de setembro de 2011 • Porto Bello Hotels & Resorts • Salvador – Bahia
Responsabilidade social na representação, preservação e disseminação de conteúdos

AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS
NA WEB: Blog De olho na CI

ACTION FOR SOCIAL RESPONSABILITY IN THE DISSEMINATION OF
CONTENT ON THE WEB: Blog De olho na CI

Isa Maria Freire

Doutora em Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

E-mail: isafreire@globo.com

Maria Giovanna Guedes Farias

Doutoranda em Ciência da Informação PPGCI/UFBA. Mestre em Ciência da Informação PPGCI/UFPB.

E-mail: giovannaguedes@hotmail.com

Maurício Pereira da Costa Junior

Graduando do curso de Bacharelado em Biblioteconomia pela UFPB. Bolsista CNPq/PIBIC

E-mail: mauriciojuniordesigner@gmail.com

Resumo: Trata da ação de responsabilidade social na disseminação da informação e de como esta pode influenciar na construção de conhecimento através de uma ferramenta tecnológica informacional no modelo de blog. Contextualiza o surgimento das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), destacando o papel social dos profissionais da informação como produtores e disseminadores da informação. O Blog *De olho na CI*, criado na plataforma Webnode, constitui-se em canal de comunicação da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) e tem por objetivo aproximar o periódico do seu público-alvo, formado pelos profissionais da informação, mediante publicação de informações sobre acontecimentos nos campos da Ciência da Informação: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação. O projeto do Blog se realiza no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - *LTi* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, e recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

Palavras-chave: Comunicação da informação. Profissionais da informação. Disseminação da informação. Tecnologias intelectuais. *Blogs*.

Abstract: It's a work of a responsibility action in the dissemination of information and how it can influence in the construction of knowledge through an information technological tool in the blog style. Contextualizes the appearance of the ICT (Information and Communication Technologies) highlighting the social role of information professionals as producers and disseminators of information. The Blog *De Olho na CI*, created on the platform Webnode, is a communication channel of the Journal Brazilian Research in Information Science and Librarianship (PBCIB) and aims to bring the journal of your target audience, comprised of information professional through publication of information on events in the fields of Information Science: Librarianship, Archival, Museum Studies and Information Management. The project of the Blog is made under the Laboratory of Intellectuals Technologies – *LTi* of the Department of Information Science at the Federal University of Paraíba and receives support from the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships from CNPq.

Keywords: Communication of information. Information professionals. Dissemination of information. Intellectual Technologies. *Blogs*.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação objetiva mostrar de que forma o Blog *De olho na CI* se tornou um disseminador de informações selecionadas de acordo com os interesses dos profissionais da Ciência da Informação (CI). O Blog é uma ferramenta de comunicação da informação da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), e visa promover aproximação entre seu público-alvo (profissionais da informação) e os acontecimentos nos campos da Ciência da Informação: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação. O projeto acontece no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

Disseminar informação seria neste contexto, selecionar e tornar público informações passíveis de gerar conhecimento e atrair a atenção dos usuários, para o que acontece na área da CI no Brasil e no mundo. Para disseminar é preciso existir quem consuma a informação (usuário/receptor), e antes disto, quem a produza (produtor/emissor), neste caso, os produtores são profissionais da informação habilitados na CI, que utilizam o Blog como operacionalizador da disseminação da informação buscando obter sucesso na comunicação do que se quer transmitir ao usuário.

Nesta perspectiva, Freire (2002) afirma que é uma responsabilidade social da CI facilitar a comunicação de mensagens entre um emissor e um receptor humanos, o que implica na inserção do seu objeto de estudo no domínio dos fenômenos da comunicação social, em particular a comunicação entre uma fonte emissora de mensagens contendo conhecimento científico capaz de promover mudanças nas estruturas cognitivas de um receptor. Como ressaltam Wersig e Neveling (1975) transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação.

A autora ainda ressalta que todos têm direito à informação que possa diminuir nossa incerteza diante do meio ambiente, uma informação que subsidie nossa ação no mundo. Nesse cenário, o desafio dos profissionais da informação é o de produzir conhecimentos que ampliem as possibilidades de acesso à informação para todos os grupos sociais, ajudando a construir uma sociedade mais justa e solidária. O Blog *De olho na CI* foi desenvolvido neste contexto e como ferramenta para ajudar nesta construção.

2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A mudança de paradigma ocorrida nas últimas décadas do século XX representa uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, em nível mundial, e teve início efetivamente na década de 1970, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, em especial do computador e da Internet. Para Castells (1999, p. 49),

[...] estamos vivendo um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa 'cultura material' pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.

Werthein (2000, p.72), com base em Castells (1999), sintetiza as cinco características fundamentais da sociedade informacional. A primeira delas diz respeito à *informação* como sua matéria-prima:

[Atualmente] as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos.

A segunda característica apontada por Werthein (2000) é o fato dos efeitos das tecnologias possuírem *alta penetrabilidade social*, pois, como esclarece González de Gómez (2002, p. 30), “fenômenos, processos, atividades de informação passaram a ser reconhecidos como um plano constitutivo de todas as atividades e manifestações econômicas, sociais e culturais, de um modo como nunca antes o tinham sido”. A *flexibilidade* é a terceira característica desta nova forma de organização social, uma vez que a tecnologia favorece processos reversíveis, permite modificação por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração. Outra característica fundamental diz respeito à crescente *convergência de tecnologias de comunicação e informação*: para Werthein (2000, p. 72), “o ponto central aqui é que trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos”. Por fim, o predomínio da lógica de redes, isto é, sua estrutura básica em redes, é também característica fundamental da sociedade informacional.

A Internet é a infraestrutura tecnológica e o meio organizativo que permite o desenvolvimento de uma série de novas formas de relação social que não têm sua origem na Internet, mas que não poderiam desenvolver-se sem ela (CASTELLS, 1999). Nesse sentido, Lévy (2000, p.65) destaca a necessidade e urgência de democratizar o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, para “dar a uma coletividade o meio de proferir um discurso plural, sem passar por representantes”. Sua previsão é de que a capacidade para navegar no ciberespaço será adquirida em tempo menor do que “o necessário para aprender a ler e, como a alfabetização, será associada a muitos outros benefícios sociais, econômicos e culturais além do acesso à cidadania.” (LEVY, 2000, p.67). Nesse contexto,

[...] tendências fundamentais, já atuantes há mais de 25 anos, farão sentir cada vez mais seus efeitos [...]. *O atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas.* (LÉVY, 2000, p.11. Em itálico, no original).

Nesse cenário de transformações reais, como explica Freire (2010, p. 128), o profissional da informação desempenha relevante função social, seja como produtores de conhecimento no campo científico ou “como facilitadores na comunicação da informação para usuários que dela necessitem, na sociedade, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no sistema produtivo”. A ideia central do que acontece com esses profissionais e com a Ciência da Informação é refletida por Freire (2004) de forma a despertar todos os profissionais da área, quando diz que esse é um momento histórico para trabalharmos no sentido de pensar e desenvolver modos e meios para bem atuar diante da sociedade.

Na sociedade em rede, de acordo com Freire (2002, p. 12), cabe aos trabalhadores da informação o papel de facilitadores da comunicação do conhecimento, ao aproximar produtores e usuários da informação, de modo que os recursos disponíveis sejam utilizados por todos que deles necessitam. “E podem iniciar considerando a possibilidade teórica e metodológica da existência de um *campo de comunicação entre emissores e receptores*, com seus limites e possibilidades”. Segundo a autora, essa visão pode significar não somente um novo olhar sobre conceitos e tecnologias disponíveis no campo científico. Pode se traduzir, também, no desenvolvimento de estratégias para uma prática profissional que se aproximem,

o mais possível, das pessoas e grupos nos quais a informação que produzimos se manifesta como possibilidade de conhecimento.

Na visão de Almeida Júnior (2008, p. 48), o profissional da informação “a partir da consciência da interferência, passa a ser entendido em uma outra esfera, em um outro estrato profissional, o daqueles que fazem história”, atuantes na sociedade com participação efetiva na construção do destino da humanidade. O autor explica que é com essa consciência de interferência que o profissional se realiza na relação com o usuário e que a democracia da informação poderá se tornar real, pois ela pressupõe lutas e embates de formas e maneiras diferentes de explicar o mundo. Já para Ribas (2007), neste caos produtivo em que vivemos, o profissional da informação assumiu um papel estratégico na busca de soluções para a recuperação da informação visando seu acesso.

Os profissionais da informação também se tornaram “relevantes para o desenvolvimento da sociedade, em decorrência do papel social de *facilitar a comunicação* entre usuários de conhecimento e fontes que produzem esse recurso e o disponibilizam como *informação*” (FREIRE, 2001, p. 8). Esse papel se realiza nas atividades e mecanismos através dos quais a informação circula no sistema de comunicação social, em especial nas redes de comunicação. Nesse processo, novas oportunidades para transferência efetiva da informação e do conhecimento podem ser criadas, de modo a apoiar atividades que fazem parte do próprio núcleo de transformação da sociedade.

3 TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO: *Blogs*

O conceito de *blog* existe desde 1997 quando foi definido como uma página da *Web* onde um diarista (da *Web*) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. (SOUSA et al., 2007). Os sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de linguagem HTML¹, ou seja, o conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na *Web* passou a não ser mais um requisito, o que atrai mais interessados em criá-los.

Weblog ou *blog*, na sua versão abreviada, é uma página da *Web* cujas atualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário), baseiam-se no sistema de micro conteúdos e na atualização quase que diária dos mesmos. Carvalho e Carvalho (2005, p. 63), explicam que os *blogs* já se mostram como uma ferramenta tecnológica que,

[...] sendo usada por profissionais de áreas como a comunicação, tecnologia da informação, marketing dentre outras, e precisa ser considerado como um aliado na trajetória da escrita da memória da sociedade contemporânea. A perspectiva de crescimento pessoal e intelectual através da interação com o outro, o princípio da noção de ser social tem hoje nos *blogs*, um aliado, uma vez que as relações continuam a existir, mesmo que através de uma máquina.

Em 2004, a Technorati (motor de busca de Internet especializado na busca por *blogs*) fez seu primeiro estudo sobre a blogosfera² intitulado: *State of the Blogosphere*³ e divulgou naquele ano que, no mundo virtual quatro milhões de *blogs* tinham ganhado vida. O estudo

¹ HTML – *Hypertext Markup Language*, linguagem, na qual se baseia grande parte da programação de websites para a Internet.

² Blogosfera é o termo coletivo que representa o mundo dos blogs.

³ Disponível no seguinte endereço eletrônico: www.technorati.com/state-of-the-blogosphere/
<http://news.netcraft.com/>

revela que a blogosfera aumentou em 100 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar a cada seis meses.

São partes constituintes de um *blog*: comentários de usuários, fotos, vídeos, notícias, *tags*, estatística de uso, entre outros aplicativos. O caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade dos *blogs* tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização.

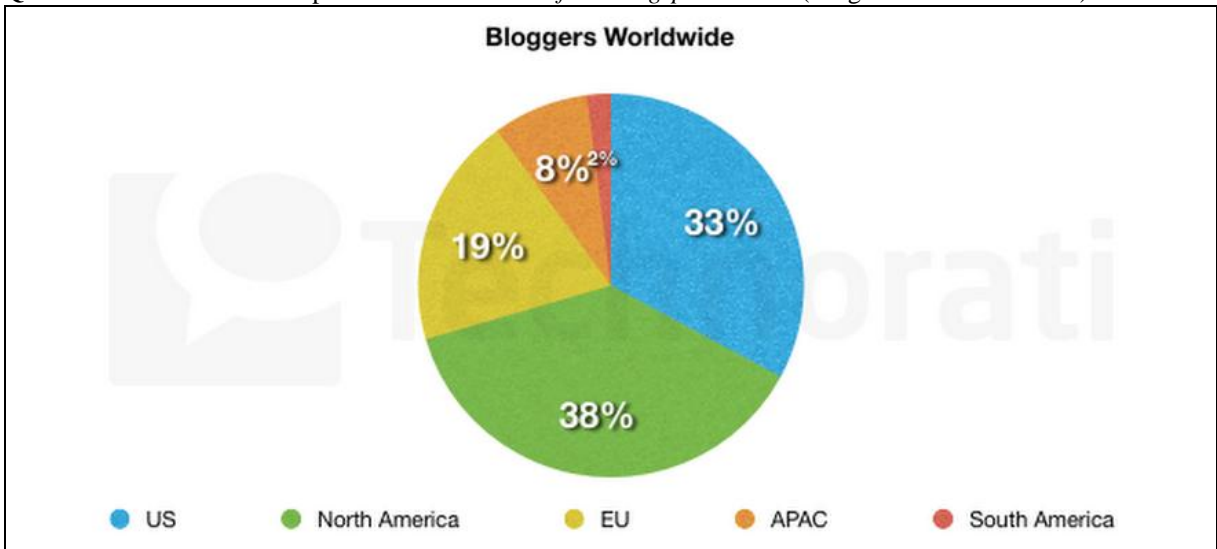
Para iniciarmos a ideia dos “*blogs* como agregadores sociais, é necessário anteriormente ter a noção de identidade expressada pelo indivíduo através dos *blogs*, e deste como representação individual no ciberespaço”, segundo a noção de representação do eu proposta por Goffman (1985 apud RECUERO, 2003, p. 8). Assim conforme Recuero (2003, p. 8) “os *blogs* podem funcionar também como elementos de representação do “eu” de cada um, e como “janelas” para que outros possam “conhecer” o indivíduo”. Döring (2002, p. 13) também afirma que “é a partir dessa representação que ele é conhecido e percebido pelos demais, permitindo que a interação aconteça entre pessoas”.

Outra característica desta ferramenta é citada por Carvalho e Carvalho (2005, p. 60) como a facilidade de interação com outros internautas.

O fato é que os diários virtuais já estão sendo considerados uma ferramenta revolucionária, principalmente pela facilidade da auto publicação. Expressões como “compartilhamento de informações”, “inclusão social” e “discussão de ideias” são utilizadas pelos adeptos dessa ferramenta. Conhecidos também como diários virtuais, apresentam-se como um fenômeno em grande expansão na Internet, principalmente pela facilidade de uso.

Em abril de 2010, o Netcraft⁴ contabilizou 205 milhões de sites e destes 20% eram blogs, sinalizando que a blogosfera dobra de tamanho a cada cinco meses e meio. Seu acesso pode ser restrito apenas aos seus criadores, como também, serem compartilhados com um grupo de amigos para permitir as trocas de vivências e opiniões, ou para o público em geral. O estudo da Technorati em 2010, *State of the Blogosphere*, abordou várias questões relacionadas aos blogs. A análise da Technorati (2010) indica que embora a auto expressão e o compartilhamento de conhecimentos sejam as principais motivações dos bloggers, 39% dos blogueiros corporativos dizem que usam o blog para fazer publicidades ou obter recursos na mídia tradicional, em comparação com 19% dos entrevistados em geral. 57% dos autônomos dizem que usam o blog para atrair novos clientes para seus negócios, em comparação com 21% dos entrevistados em geral. Da mesma forma, *Hobbyists* (criam sites só como diversão) medem o seu sucesso com a satisfação pessoal, enquanto os segmentos profissionais são mais práticos por necessidade, para medir o sucesso de visitantes únicos.

⁴ Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://news.netcraft.com/>

Quadro 2: Estudo realizado pela Technorati *State of the Blogosphere 2010* (Blogs ao redor do mundo)

Fonte: <http://technorati.com/blogging/article/who-bloggers-brands-and-consumers-day/>

Dividido por regiões, Estados Unidos, América do Norte, Europa, Ásia e Pacífico e América do Sul respectivamente, o gráfico traz uma estatística de quais partes do planeta a criação de *blogs* é mais efetiva. Diante destes números, é interessante perceber que a América do Sul ainda está caminhando em relação à criação de *blogs*, com apenas 2%, que ainda são divididos por todos os países que compõem o subcontinente formado por 13 países, ou seja, o Brasil se insere nesse contexto, como um “recém-nascido”, que começa a despertar para o potencial desta tecnologia de comunicação da informação.

4 PESQUISA-AÇÃO EM INFORMAÇÃO: De olho na CI

O primeiro registro do termo pesquisa-ação foi, segundo Müller (2007), realizado pelo psicólogo americano Kurt Lewin, após o final da Segunda Guerra, através da publicação do artigo intitulado “Action Research and Minority Problems”. Entretanto, ao considerar a ideia e não o termo “é possível encontrar abordagens mais antigas e similares, tais como o conceito de reflexão de John Dewey publicado no livro “How we think” em 1933” ou até mesmo as abordagens empiristas utilizadas na antiga Grécia (MÜLLER, 2007, p. 65). E, relação às definições de método, em Thiollent (2007, p. 16) encontramos a definição mais exata para o termo pesquisa-ação:

[Trata-se de] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Este autor ressalta em seus estudos que há uma questão frequentemente discutida quando se trata de definir a pesquisa-ação. Trata-se da difícil tarefa de diferenciar a pesquisa-ação da pesquisa participante. De acordo com Thiollent (2007, p. 24) não há uma unanimidade entre os estudiosos da área quanto a essa diferenciação. Outro ponto interessante é a ideia de que ao utilizar a pesquisa-ação estamos produzindo conhecimentos:

A pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meios apropriados, no seio da população. Outra parte da informação, cotejada com resultados de pesquisas interiores, é estruturada em conhecimentos. Estes são divulgados pelos canais próprios às ciências sociais (revistas, congressos, etc.) e também por meio de canais próprios a esta linha de pesquisa.

Ao utilizarmos essa metodologia temos a expectativa de que ocorra um processo de retroalimentação das diversas ações, o que, segundo Müller (2007, p. 68) gera “possibilidades para mudanças, as quais [serão] implementadas e avaliadas como um início para mais uma investigação”.

4.1 Arquitetura da Informação: Blog

Atualmente, existem várias ferramentas a serem utilizadas para que os *blogs* sejam construídos e consultados. Entre elas, destaca-se a *Webnode*⁵, utilizada na criação do blog De olho na CI. O Webnode é um construtor de websites e funciona à base de *drag-and-drop* (arraste e largue). Apesar de ser uma ferramenta, que possibilita o desenvolvimento de sites, ela também oportuniza a produção de *blogs*, de forma livre e em tempo real.

Como a pesquisa objetivava criar uma ferramenta de comunicação digital para a PBCIB, escolhemos o *blog*, por oferecer maior interação e praticidade, pelo caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade, que tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização. O site proporciona uma página pré-formatada com as ferramentas necessárias para editoração, elaboradas de forma simples e de fácil compreensão com recursos básicos para a construção do site, notícias, blogs, comentários, links, imagens e vídeos.

Ao iniciarmos a utilização do Webnode, o site disponibilizava uma página pré-formatada com as seguintes seções: Sobre nós, Contato, Comentários, Livro de Visitas, Notícias, Blogs, sendo inserida a seção Revista PBCIB. Posteriormente, percebeu-se a necessidade de criar outras seções importantes para o propósito do projeto: Ensaios, Laboratório de Tecnologias Intelectuais e Vídeos.

- **Sobre Nós** - Campo que trata sobre a finalidade do *Blog*, com descrição a respeito da revista Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), quais são os seus editores e os do Blog “De olho na CI”. Há também a definição do público-alvo da ferramenta, que são os profissionais da informação e todos aqueles que buscam se manter informados sobre a área da Ciência da Informação: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação.
- **Contato** - Disponibiliza o e-mail para contato direto com os editores do blog⁶.
- **Comentários** - Campo em que os usuários participam do Blog, expressando suas opiniões, e ainda como utilizam e satisfazem suas necessidades informacionais. Para enviar um comentário é necessário preencher os campos: nome, e-mail, assunto e mensagem (comentário).

⁵ Disponível no site <http://www.webnode.com.br/>.

⁶ E-mail para contato: <deolhonaci@dc.ccsa.ufpb.br>.

- **Livro de Visitas** - Onde ficam registrados todos os comentários postados no De olho na CI, podendo ser visualizados por todos que acessam o Blog.
- **Notícias** - Aqui são postadas notícias referentes a eventos (congressos, conferências, seminários, encontros) e novidades (novas edições de periódicos, novas tecnologias, etc) na área da Ciência da Informação, a fim de despertar o interesse de profissionais interessados não só em divulgar os seus conhecimentos em eventos nacionais, podendo assim visionar de maneira mais ampla este universo da informação.
- **Ensaio** - A seção de ensaios foi criada para ser um espaço aberto a todos que desejam compartilhar suas experiências.
- **Revista PBCIB** - O Blog foi extraído dos ideais de disseminação da PBCIB, desta forma é feita uma menção ao periódico com a descrição presente na página inicial da revista com link remetente: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pcbic/index>.
- **Laboratório de Tecnologias Intelectuais** - O projeto tem parceria com o LTI, por isso foi criada esta seção para construir uma ponte de fácil acesso entre as duas páginas, disponibilizando sua descrição e inserindo um link que remete a sua homepage: <http://dci.ccsa.ufpb.br/liti/>.
- **Blogs** – Esta seção tem o propósito de disseminar *blogs* referentes à área da Ciência da Informação, para divulgar assuntos de cunho relevante para os profissionais da informação.
- **Vídeos** - A seção de vídeos foi adicionada ao blog em dezembro de 2010 pensando na divulgação de vídeos na área da Ciência da Informação: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas afins. Iniciamos esta sessão com dois vídeos do Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias⁷.

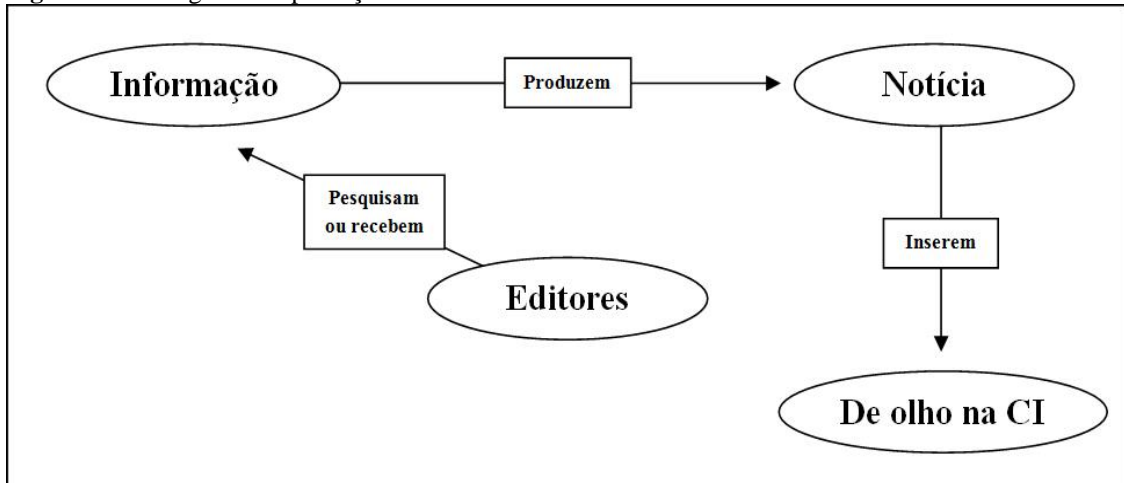
A seção Notícias é uma das mais atualizadas do Blog, por trazer conteúdos pautados em fontes confiáveis e reunir os mais diversos assuntos atuais e diversificados com foco no público-alvo do De olho na CI. Dentre as fontes utilizadas pelo Blog há as listas de discussão do Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias, da Ancib, do Edicic, bem como os sites governamentais, as redes sociais e pessoais.

A edição é realizada por Aline Poggi Lins de Lima⁸, editora, e Maurício Pereira da Costa Junior, editor adjunto e bolsista PIBIC. Todo o processo editorial inicia-se na busca por notícias ou no recebimento das informações por parte das fontes de informação. O próximo passo é a produção da notícia destacando-se os pontos mais importantes da informação a ser divulgada, com a inserção da fonte e/ou um link para a página de origem. Para inserir a notícia no Blog é seguido um padrão de formatação, realizado por meio de um software de editoração de texto.

⁷ Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação e do Departamento em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Da equipe do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI.

⁸ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista Capes.

Figura 1 – Fluxograma de produção de notícias.



Fonte: Relatório Parcial PIBIC.⁹

Após a inserção, há a verificação dos links para haver a certeza de que remetem ao endereço correto. Além disso, há a atribuição de *tags* para facilitar a recuperação da informação.

4.2 Instrumentos de Acompanhamento e Avaliação

A plataforma do Webnode disponibiliza um recurso estatístico que fornece várias informações úteis para acompanhar o desenvolvimento do blog, a exemplo do número de visitantes, de páginas visualizadas e bytes. É disponibilizado também números identificando quais dias do mês, da semana e até quais as horas mais visitadas pelos usuários do Blog.

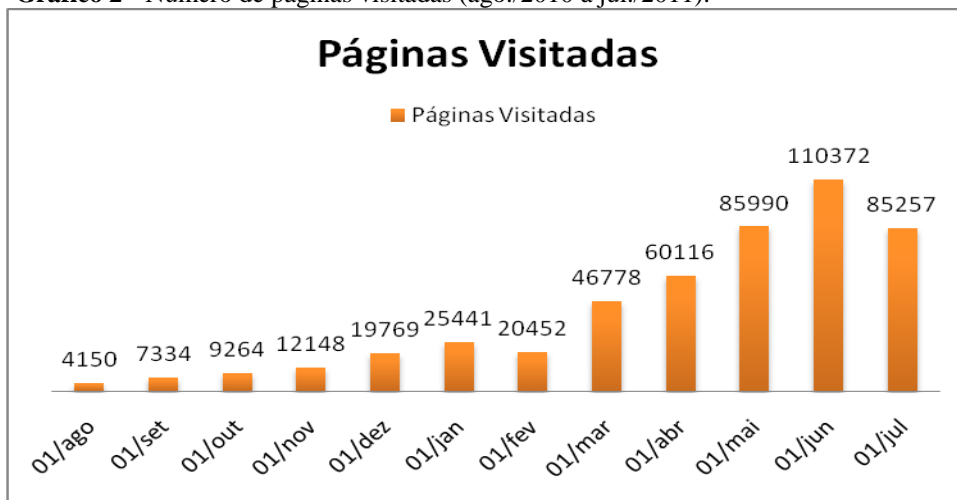
No Gráfico 1, a seguir, é possível visualizar o número de visitantes do De olho na CI e verificar o aumento de visitantes únicos. Logo após sua disponibilização na web verificou-se o número de visitantes, considerado ainda baixo, ou seja, o Blog era visitado por poucos usuários. Com o decorrer dos meses, o Blog ganhou reconhecimento de mais usuários, podendo ser atribuído a sua periodicidade, assim como, a divulgação feita pelos participantes deste projeto utilizando-se de outros meios de disseminação e comunicação.

⁹ Relatório Parcial do Projeto Publicação da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Portal de Periódicos da UFPB - plano de trabalho Publicação do Blog De olho na CI. UFPB, 2010.

Gráfico 1 - Número de visitantes únicos (ago./2010 à jul./2011).

Fonte: Relatório Parcial. De olho na CI, 2010.

No Gráfico 2 pode-se observar que o número de páginas visitadas também aumentou havendo, porém, uma pequena queda em fevereiro de 2011. A partir de então houve um considerável crescimento, mesmo que em maio tenha havido uma queda no número de visitantes únicos, o Blog teve um aumento de 25.874 páginas visitadas de maio a junho deste ano. Partindo desta análise, pressupomos que os visitantes estão adquirindo o hábito da leitura do De olho na CI, visualizando mais páginas ao invés de visualizar apenas as páginas iniciais.

Gráfico 2 - Número de páginas visitadas (ago./2010 à jul./2011).

Fonte: Relatório Parcial. De olho na CI, 2010.

O motivo pelo qual o número de visitantes decaiu consideravelmente em julho pode estar ligado a um problema ocorrido em um dos servidores, que gerenciam os sites do Webnode.

O potencial informacional do Blog é percebido quando comparamos o mês de maio com o de julho; em maio houve 1.087 visitantes a mais que em julho e mesmo assim houve uma diferença no número de páginas visitadas de apenas 233, confirmando o hábito da leitura por parte dos usuários. Posteriormente, adicionamos ao Blog uma ferramenta denominada ClustrMaps, um contador de acessos que fornece a localização dos usuários, que acessam sua página inicial. Os acessos são mostrados como pontos vermelhos em um mapa em miniatura,

os pontos têm tamanhos proporcionais ao número de acessos, além disso, é exibida uma lista com a quantidade de acessos em cada país.

O Blog De olho na CI se torna a cada dia uma fonte de informação reconhecida e confiável pelos usuários, o que não seria possível sem as parcerias na pesquisa, em nível conceitual e operacional com:

- Laboratório de Tecnologias Intelectuais – L*Ti* do Departamento de Ciência da Informação da UFPB
- Grupos de Pesquisa do CNPq – Informação e Inclusão social, Epistemologia e Políticas de Informação e Wen, Representação do Conhecimento e Ontologias [certificados pela UFPB];
- Departamento de Ciência da Informação da UFPB;
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E aqui se revela um pressuposto na nossa abordagem: a responsabilidade social dos profissionais da informação na sociedade contemporânea, muito menos no que diz respeito à competência no uso das tecnologias e muito mais no que representa como uma visão de mundo¹⁰. Neste modelo, “o futuro é agora” (FREIRE, 2003), pois não estamos mais no espaço territorial, mas no *ciberespaço*¹¹, cenário construído a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação em rede criadas no início dos anos 1980 e que se tornaram um fenômeno econômico e cultural: redes mundiais de universitários e pesquisadores, redes empresariais, correios eletrônicos, comunidades virtuais e outras.

Ao visualizarmos o livro de visitas podemos ter uma ideia de como esta sendo a aceitação dos usuários em relação ao Blog, nele podemos avaliar quanto nosso maior objetivo, disseminar a informação. Estes são alguns dos comentários:

“Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa, é um ótimo meio de comunicação que nos ajuda a aproximarmos cada vez mais ao tema e um projeto muito útil para os profissionais da informação.”

“Parabéns pela iniciativa! Esse blog é um verdadeiro instrumento para atualização dos profissionais da informação!”

“Vocês estão de parabéns, por divulgar informações da nossa área nacional e internacional, já está em meus favoritos.”

¹⁰ Conforme Goldmann (1979, p.99 citado por FREIRE, 2001, p.72), as visões do mundo são fatos sociais e as obras filosóficas, artísticas e (acrescentamos) científicas configuram “expressões coerentes e adequadas dessas visões do mundo”. São expressões individuais e sociais ao mesmo tempo. (GOLDMANN, 1979, p.140 citado por FREIRE, 2001, p.73) Uma visão de mundo também pode ser abordada como expressão da “consciência possível” de um grupo ou sujeito coletivo da sociedade (GOLDMANN, 1970; FREIRE, 1996).

¹¹ “[...] palavra de origem americana, empregada pela primeira vez por William Gibson, em 1984, no romance *Neuromancien*. [...] designa ali o universo das redes digitais, como lugar de encontros e de aventuras, [...] nova fronteira econômica e cultural. [Hoje,] designa menos os novos suportes de informação do que os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e de relação social, por eles propiciados” (LÉVY, 1999. p.104. Em itálico, no original).

“Parabéns pela iniciativa, nós em Portugal deveríamos seguir este exemplo. Obrigada pela ajuda que nos estão a dar.”

“Parabéns a equipe pelo Blog, creio que iniciativa como esta viabiliza o acesso a informação, a todo cidadão, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.”

Os comentários mostram que o Blog foi além do propósito para o qual foi criado, de canal de comunicação entre a revista e seu público-alvo, tornando-se um meio auxiliar na disseminação de eventos e assuntos relevantes a área da Ciência da Informação.

Neste contexto, tentamos aproveitar as possibilidades das tecnologias intelectuais de informação, no sentido da organização do conhecimento em sistemas, bem como formular uma análise que nos propicie um entendimento dos processos de comunicação da informação. Isso significa um maior envolvimento não somente com o fazer, com a prática profissional, com o conhecimento dos eventos, tecnologias e oportunidades de educação continuada disponíveis na Ciência da Informação e áreas correlatas. Especialmente, significa um profundo respeito por nosso usuário, que certamente irá se apropriar das informações para construir seu próprio saber.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Editora Polis, 2008, v. 1, p. 41-54.
- CARVALHO, L.M.; CARVALHO, M.M. O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2005.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DÖRING, N. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. **JCMC**, Indiana, v. 7, n. 3, 2002. Disponível em: < <http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html> >. Acesso em: 27. Maio 2010.
- FREIRE, I. M. A utopia planetária de Pierre Lévy. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 122-132, jul./dez. 2010a.
- FREIRE, I. M. O desafio da inclusão digital. **Transinformação**. Campinas, v.16, n.2, p.189-194, 2004.
- _____. O futuro é agora. **Você S/A**, edição 62, agosto 2003, p. 53. Espaço Livre.
- _____. Da Construção do Conhecimento Científico à Responsabilidade Social da Ciência da Informação. Adaptação de texto da tese de doutoramento da autora. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.12, n.1, 2002.

_____. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico.** 2001. Tese (Dout. Ci. da Inf.). Rio de Janeiro: IBICT: UFRJ/ECO, 2001.

_____. O desviante secreto: um exercício conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, 1996.

_____.; COSTA JUNIOR, M.P. Relatório Parcial do Projeto Publicação da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Portal de Periódicos da UFPB - plano de trabalho Publicação do Blog De olho na CI. João Pessoa: CNPq: PIBIC: UFPB, 2010.

GOFFMAN, Erwin. **A Representação do Eu na vida Cotidiana.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOLDMANN, L. **Ciências humanas e filosofia; o que é a sociologia?** 7. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

GOLDMANN, L. Importância do conceito de consciência possível para a comunicação. In: **Colóquios Filosóficos de Royaumont: O conceito de informação na ciência contemporânea.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1970.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, M. de A. (Org.) **O campo da Ciência da Informação.** João Pessoa: UFPB, 2002.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** SP: Loyola, 2000.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MÜELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.

RECUERO, R. C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais.** Disponível em: <www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

RIBAS, C.; Ziviani, P.. O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.17, n.3, p.47-57, 2007.

SOUSA, Paulo Jorge et al. A blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. **Cad Bad**, Lisboa, v. 1, p. 87- 136, 2007.

TECHNORATI. **State of the Blogosphere 2010.** Disponível em: <http://technorati.com/blogging/article/how-technology-traffic-and-revenue-day/>. Acesso em: 02 dez. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

WERSIG, G. & NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The information scientist**, v.9, n.4, p.127-140, 1975.